Release

Linha fina

*Flossie, a Vênus de quinze* *anos* é considerado o *Garganta profunda* da época vitoriana, e integra a vasta produção pornográfica do período.

# Título

Flossie, a Vênus de quinze anos

# Autor

Charles Swinburne

# Nacionalidade

inglesa

# Coedição

# Título original

Flossie, a venus of fifteen

# Copyright

Guilherme da Silva Braga (trad.)

# Categoria

Romance

# Escola

Literatura inglesa, romance do século XIX, romance erótico

# Palavras-chave

Pornografia, erotismo

# Categorias BISAC

# Categorias THEMA

# Coleção

Hedra Edições

# Edição

Jorge Sallum e Suzana Salama

# Tradução e introdução

Guilherme da Silva Braga é tradutor literário. Entre seus trabalhos publicados estão as obras *Incesto*, de Anaïs Nin, e *Visões de Cody*, de Jack Kerouac (L&PM). Para a Hedra, traduziu e prefaciou *O gato preto e outros contos*, de Edgar Allan Poe. Em 2005, publicou o artigo “A tradição pornográfica e Bocage” no no 31 dos Cadernos do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

# Capa

Lucas Kröeff

# Data lançamento

Previsão: 22/2/2024

# Sobre o livro

*Flossie, a Vênus de quinze anos* é considerado o *Garganta profunda* da época vitoriana, e integra a vasta produção pornográfica do período. Durante uma caminhada pelo Piccadilly, em Londres, o capitão Jack Archer conhece Flossie Eversley, uma jovem garota de corpo escultural por quem se apaixona à primeira vista. Ao reconhecer Eva Letchford, a guardiã que a acompanhava, a possibilidade de uma aproximação amorosa leva o capitão Archer a frequentar o apartamento onde as duas garotas vivem juntas. No entanto, Flossie, que logo corresponde aos sentimentos amorosos e sexuais de Jack com todo o ardor de seus quinze anos, vê-se impedida de consumar sua paixão por conta de uma promessa. Tendo estudado em um colégio na França e absorvido tudo o que a educação parisiense tinha a oferecer na época, a jovem heroína recorre às suas impressionantes habilidades com a “língua francesa” para agradar o capitão enquanto aguarda o grande momento — e cansa-o mais de uma vez com seu apetite insaciável. Extrapolando a rígida moral vitoriana em todos os sentidos imagináveis, Flossie, a Vênus de quinze anos cativa não apenas com um apelo erótico e sensual, mas também com espirituosidade e bom humor.

# Sobre o autor

Algernon Charles Swinburne (Londres, 1837–Putney, 1909), a quem se atribui a autoria desta obra, foi um poeta boêmio e maldito, ligado ao sadomasoquismo, à necrofilia e à flagelação. Flossie foi publicada anonimamente, em 1897, como inúmeros outros livros clandestinos, a fim de escapar às duras leis inglesas do período, que proibiam a impressão e a circulação de livros indecentes. O responsável pela edição da obra foi o livreiro-editor estreante e mais tarde infame pornógrafo Charles Carrington (1867–1921), que acabaria se tornando um dos grandes responsáveis pelo comércio de *erotica* em toda a Europa.

# Trechos do livro

## Trecho 1:

Como é glorioso começar uma nova carreira e aparecer de repente para o mundo intelectual com um livro de descobertas na mão, como um cometa inesperado brilha no espaço!

Não, eu não manterei mais o meu livro *in petto*; aí está ele, senhores, leiam. Planejei e realizei uma viagem de quarenta e dois dias em volta do meu quarto. As observações interessantes que fiz, e o prazer contínuo que experimentei ao longo do caminho, me fizeram querer torná-la pública; a certeza de ser útil me fez decidir. Meu coração experimenta uma satisfação inexprimível quando penso no número infinito de infelizes aos quais ofereço uma fonte segura contra o tédio e um alívio para os males que suportam. O prazer que se sente ao viajar em seu quarto está a salvo da inveja inquieta dos homens, e independe da fortuna.

Haverá alguém, realmente, tão infeliz, tão abandonado, que não tenha um reduto aonde possa se retirar e se esconder de todo mundo? Esses são todos os preparativos da viagem.

Estou certo de que todo homem sensato adotará meu sistema, qualquer que possa ser seu caráter e qualquer que seja seu temperamento: seja avarento ou pródigo, rico ou pobre, jovem ou velho, nascido sob a zona tórrida ou perto do polo, ele pode viajar como eu; enfim, na imensa família dos homens que fervilham sobre a face da terra, não há um só --- não, nem um só (evidentemente entre aqueles que habitam quartos) que possa, depois de ter lido esse livro, recusar sua aprovação à nova maneira de viajar que apresento ao mundo.

## Trecho 2: trecho do Capítulo X

Que não se pense que ao invés de manter minha palavra, dando a descrição de minha viagem ao redor do meu quarto, vou para o campo para fugir dos afazeres: grande engano, porque minha viagem realmente continua e enquanto minha alma, dobrando-se sobre si mesma, percorria, no capítulo precedente, os desvios tortuosos da metafísica, estava em minha poltrona em que tinha me inclinado de forma que seus dois pés dianteiros ficassem levantados a dois dedos do chão e, balançando-me para a esquerda e para a direita, ganhando terreno, tinha sem perceber chegado muito perto da parede. –– É minha forma de viajar quando não estou apressado. –– Nesta circunstância, minha mão tinha pegado maquinalmente o retrato de *madame* de *Hautcastel*, e a outra se distraía tirando a poeira que o cobria. Esta ocupação lhe dava um prazer tranquilo, e este prazer se fazia sentir em minha alma, ainda que ela estivesse perdida nas extensões do céu: porque é bom observar que, quando o espírito viaja assim no espaço, ele se mantém sempre ligado aos sentidos por não sei que laço secreto, de sorte que, sem se afastar de suas ocupações, ele pode tomar parte das alegrias aprazíveis da *outra*; mas, se em certo ponto esse prazer aumenta, ou se ela é tocada por algum espetáculo inesperado, a alma imediatamente retoma seu lugar com a velocidade do raio.

Foi o que me aconteceu enquanto eu limpava o retrato.

## Trecho

O efeito que esse breve interlúdio teve sobre mim foi magnético. Em vez de continuar sua história, Flossie exigiu que eu me escorasse no divã e, depois de colocar dois travesseiros sob o meu pescoço, escarranchou-se em cima de mim com o rosto voltado aos meus pés. Com um ou dois movimentos deliciosos das nádegas, posicionou-se de modo a deixar a vulva escarlate logo acima do meu rosto. Então, baixando o corpo devagar, pousou a boceta suculenta em cheio sobre a minha boca, de onde a língua emergiu no mesmo instante a fim de penetrar o adorável recanto. Ao mesmo tempo, senti o cabelo acastanhado cair-me sobre as coxas, embebi o caralho pulsante entre seus lábios e fui envolto até o talo por aquela boca aveludada, enquanto as mãos dela brincavam, febris, em meio às partes vizinhas, e os bicos dos seios roçavam de leve a minha barriga.

# Imprensa